

Nesta edição

Que futuro? Que jovens? 2

Coro no Encontro de Coros da Bairrada 3

Seminário "Sem Abrigo: Que presente Que futuro?" 4
5

Férias de Carnaval nos Ateliers 6

Feira dos Saberes e Sabores

Carnaval na Cruz Vermelha

A importância da Informática 7

Falando um pouco da CVP de Águeda



Para assunto desta página, tal a abundância de acontecimentos, neste trimestre, de alguma relevância, convenhamos que tivemos alguma dificuldade em alinhar um texto, com interesse para quem nos lê.

Sendo a Delegação de Águeda da CVP cada vez mais solicitada nos serviços que presta à comunidade mais vulnerável e humilde, quer na área social quer através da sua frota de ambulâncias de transporte de doentes, assun-

tos não nos faltariam mas porque estamos em princípio de ano e já apurados os números referentes a 2011, escolhemos este tema ao qual nos vamos dedicar um pouco.

A Cruz Vermelha de Águeda acolhe no seu seio duas importantes respostas sociais atípicas, Centro Comunitário "Porta Aberta" e "Centro de Alojamento Temporário" para Passantes e Sem Abrigo, ambas procuram a inclusão social.

Durante o ano de 2011, o Centro de Alojamento Temporário Para Passantes e Sem Abrigo, teve uma ocupação de 122 pessoas de ambos os sexos, sendo 76 de nacionalidade portuguesa, 39 da União Europeia e 7 extracomunitárias, destacando 66 do concelho de Águeda e 39 dos restantes Concelhos do Distrito de Aveiro.

Nesta valência e não querendo entrar em todos os apoios, destacamos:

- 295 apoios económicos com a saúde e outros;
- 636 atendimentos feitos pela técnica de serviço social;
- 263 atendimentos feitos pela psicóloga.

Queremos aqui destacar que acolhemos 48 peregrinos nas nossas instalações, durante o ano de 2011, das mais diversas nacionalidades. A caminho de Santiago de Compostela estes peregrinos beneficiaram aqui, de dormida, comida e banhos, gratuitamente. O Centro Comunitário "Porta Aberta", ao longo do ano transacto, teve uma actividade imensa e não vamos aqui enumerar todas as respostas, destacando assim:

- 38 484 refeições, servidas pela cozinha social;
- 999 cabazes de alimentos distribuídos;
- 348 famílias acompanhadas;
- 674 atendimentos efectuados pela técnica de serviço social;
- 405 atendimentos efectuados pela psicóloga;
- 228 serviços de lavandaria social

Do exposto que já não é pouco e deixando para outra oportunidade o serviço dos nossos voluntários e quilómetros percorridos, pelas nossas ambulâncias, não querendo terminar sem realçar as presenças, durante o ano 2011, dos nossos jovens (3104), dos 12 aos 16 anos, nos nossos Ateliers de Desenvolvimento de Competências. Isto é a Delegação de Águeda da CVP em números.

César Marques (*Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)

Que futuro? Que jovens?

Opinião



“Se queremos uns jovens responsáveis e preparados para enfrentar a vida em sociedade temos de saber pedir, cobrar, exigir...”

Interrogamo-nos muitas vezes, “Que futuro temos para os nossos jovens?” Será que a pergunta não deveria ser também; “Que jovens teremos para o nosso futuro?”

A sociedade actual oferece aos nossos jovens uma formação académica, um vasto leque de actividades didácticas e lúdicas; desde uma escolaridade obrigatória até ao 12º ano, às saídas técnico profissionais; às mais variadas modalidades desportivas e culturais, de tudo temos para satisfação das necessidades dos nossos jovens. Os encarregados de educação, pais, trabalham 8 a 12 horas diárias; têm um, dois ou mais empregos para poderem proporcionar aos seus filhos todos os bens materiais que estes lhes “pedem, cobram, exigem”...

E os pais? “Pedem, cobram, exigem” aos seus educandos, filhos??

Infelizmente não é o que se vê na sociedade actual, os encarregados de educação, pais, (primeiros e principais responsáveis pela educação), estão tão ocupados e preocupados em dar, dar, dar que se esquecem que pedir, que cobrar, que exigir é parte integrante de uma correcta educação. Se queremos uns jovens responsáveis e preparados para enfrentar a vida em sociedade temos de saber pedir, cobrar, exigir; só assim podemos esperar que os nossos jovens cresçam de forma saudável e responsável, a fim de enfrentarem uma sociedade em mudança, temos que ser capazes de *pedir* aos nossos jovens que estudem, de lhes *cobrar* os resultados, e lhes *exigir* o empenho em todas as actividades. Só assim estaremos a contribuir para um futuro onde exista uma educação responsável rumo à felicidade.

Victor Gomes (*Monitor de Serralharia da Delegação de Águeda da CVP*)

CAMPANHA PAPEL POR ALIMENTOS
O seu papel é essencial na luta contra a fome.

1 tonelada de papel usado = 100€ de alimentos

O Banco Alimentar tem uma nova campanha para ajudar a conseguir mais alimentos, através da doação de papel usado. Contribua! Sempre que se deslocar ao Banco Alimentar traga-nos todo o papel que já não tiver utilidade no seu local de trabalho:

- Jornais · Revistas · Folhetos · Cadernos · Fotocópias

Uma iniciativa do Banco Alimentar contra a Fome.

Banco Alimentar
contra a fome

Coro no Encontro de Coros da Bairrada



O Coro da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa participou no XVII Encontro de Coros da Bairrada, que se realizou em Ferenzelos no dia 31 de Março do corrente ano, organizado pelo Grupo Coral Espranjar. Curiosamente, o Coro da Delegação de Águeda foi o que há um ano organizou o certame e passou o testemunho ao anfitrião (Grupo Coral de Espranjar). Agora terminado este "Encontro de Coros", bem podemos concluir que o testemunho foi entregue em boas mãos, uma vez que tudo correu impecavelmente. Foram trezes os corais partici-

pantes: Grupo Coral Magister, Coral da Casa do Povo do Troviscal, Orfeão da Casa do Povo do Troviscal, Orfeão da Associação Cultural de Recardães, Grupo Coral de Oiã, Orfeão de Bustos, Coral da Arcel, Orfeão de Águeda, Coro da Delegação de Águeda da CVP, Orfeão Sol do Troviscal, Orfeão de Barrô, Orfeão do Paraíso Social de Aguada de Baixo, Grupo Coral Caetanense e Grupo Coral Espranjar (anfitrião). Esta foi a ordem de entrada em palco. O "nosso coro", sob a batuta do maestro Prof. Sérgio Brito, interpretou 3 peças de alto nível artístico, fortemente aplaudidas pela vasta assistência. Foram elas "Ave Maria", "African Alleluia" (esta em estreia) e "Funiculì, Funiculà". Bem se pode afirmar, em abono da verdade, que o coro da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, fez jus à sua fama de bem cantar, deixando-nos extraordinariamente orgulhosos. Após a "troca de galhardetes", teve lugar a cerimónia da passagem de testemunho para o Grupo Coral Caetanense (Cantanhede), que organizará o "XVIII Encontro de Coros da Bairrada" do próximo ano de 2013. O Director afirmou recebê-lo com a noção da responsabilidade, mas com a sensação de imensa felicidade. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)

Resíduos para Compostagem

Guarde na cozinha e traga para nós:

- Restos de Hortaliça e Legumes
- Cascas de Batatas
- Cascas de Frutas
- Sacos de Chá
- Borrás de Café
- Restos de Pão
- Arroz e Massa
- Cascas de Ovo (esmagadas)

Vamos ajudar a nossa Horta CVP



“Sem-abrigo: Que Presente? Que Futuro?”

Através da sua Directora Técnica Dra. Carla Ferreira, no passado dia 5 de Março, a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa a convite do Núcleo de Planeamento e Intervenção com Sem-abrigo do Concelho de Almada (NPISA), coordenado



pelo Centro Porta Amiga da AMÍ, esteve presente no Seminário subordinado ao tema “Sem-abrigo: Que Presente? Que Futuro?”, que decorreu no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada. Este Encontro com representantes do Ministério da Saúde, Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal, Instituto Segurança Social, AMI, Associação para Estudo e Integração Psicossocial - Projecto *House First*, Projecto *HOPE / SAND* da Dinamarca, NPISA Almada, NPISA Setúbal, NPISA Porto, NPISA Coimbra, Plataforma da Pessoa Sem Abrigo Lisboa e

da FEANTSA (Federação Europeia das Associações Nacionais que trabalham com os Sem - Abrigo) pretendeu divulgar a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo, promover o conceito pessoa em estado de sem-abrigo numa perspectiva Nacional e Europeia, conceptualizar a temática da pessoa Sem-abrigo e dar a conhecer o trabalho que é realizado em Portugal na intervenção com pessoas Sem-Abrigo e de outras boas práticas, promovendo um diálogo aberto e esclarecedor, que conduza a uma intervenção inovadora e geradora de uma mudança positiva. Num painel de Boas Práticas com a população Sem Abrigo, a Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa foi convidada apresentar todo o trabalho desenvolvido com a população Sem Abrigo, desde a sua integração no Centro Acolhimento Temporário. O Seminário foi constituído por três mesas redondas, que versaram os seguintes temas: Estratégia



Nacional para a Integração de Pessoas Sem - Abrigo; Conceptualização da Temática da Pessoa Sem - Abrigo; Boas Práticas - NPISA e Outros Projectos; No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSA) 2009-2015, foi avançado e definido um Modelo de Intervenção e Acompanhamento de Pessoas Sem-Abrigo, que contempla a constituição de Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA). Os NPISA visam sobretudo a implementação desse modelo e metodologia de intervenção e acompanhamento integrada no território, garantindo

a articulação entre as intervenções existentes, evitando a duplicação e sobreposição de esforços. A sua constituição é definida no âmbito das Redes Sociais ou Plataformas Supraconcelhias. É da competência do NPISA: Planeamento da Intervenção; Intervenção (prevenção, intervenção na emergência e pós-emergência) e Monitorização e Avaliação da intervenção e implementação da ENIPSA no território. Cada



Estado membro da União Europeia (UE) tem a sua definição de sem abrigo não há uniformidade nos conceitos e o grande inconveniente é não termos indicadores comuns. Portugal é um dos primeiros países da UE a ter uma Estratégia Nacional para os Sem-Abrigo, a qual é coordenada pelo Instituto Segurança Social, mas para a sua elaboração foi imprescindível estabelecer um conceito de Sem-Abrigo. De acordo com a FEANTSA, Sem Abrigo (*homelessness*) é qualquer pessoa que

não tenha um lar, ou seja, se viver numa barraca sem água, sem luz é um sem abrigo. O conceito nacional adoptado pelo Instituto Segurança social, considera sem-abrigo apenas os que vivem na rua e em albergues.

Segundo os dados apresentados pelas várias entidades presentes, o Sem Abrigo tipo é do género masculino, tem baixa escolaridade (1º e 2º ciclo), não possui formação profissional, tem entre 20 e 50 anos e encontra-se desempregado. Segundo dizem, estão há menos de seis meses na rua, mas é preciso levar em conta que, com muita facilidade, perdem a noção do tempo. A maioria recebe RSI ou vive da mendicância. De acordo com os dados da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, dos 122 Sem-Abrigo acolhidos, durante 2011, na instituição, 84 eram do sexo masculino, 60 dos quais com idade compreendida entre 40 e 60 anos e maioritariamente (76) de nacionalidade portuguesa. Relativamente à sua proveniência, 66 foram encaminhados por Serviços/IPSS do concelho de Águeda, 39 encaminhados por Serviços/IPSS do distrito de Aveiro e 14 através da LNES (Linha Nacional de Emergência Social). Da totalidade dos acolhidos, 48 não possuíam nenhuma problemática associada à situação Sem-Abrigo apenas pretendiam a satisfação das necessidades básicas, 18 possuíam como problemática associada o desemprego, 16 violência doméstica, 12 problemas habitacionais e 8 ruptura familiar/problemas familiares. Com a intervenção realizada pela Equipa Técnica, durante a sua permanência na instituição, 81 autonomizaram-se, após em média de 1 a 3 meses de acolhimento, através de encaminhamento para emprego (36), formação profissional (33) ou para prestações sociais (32). Foi opinião generalizada das entidades presentes que, a situação de Sem-Abrigo é uma situação que persiste porque é muito difícil quebrar o ciclo de reprodução de pobreza. Neste Encontro realçou-se, uma preocupação generalizada com o actual contexto do País, nomeadamente com aumento do desemprego e o sobreendividamento das famílias *"venha trazer mais gente para a rua, principalmente famílias inteiras"*. Carla Ferreira (Coordenadora da Acção Social da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa)

"O Sem Abrigo tipo é do género masculino, tem baixa escolaridade (1º e 2º ciclo), não possui formação profissional, tem entre 20 e 50 anos e encontra-se desempregado."

Férias do Carnaval



Nos dias 20, 21 e 22 de Fevereiro decorreram nos Ateliers de Desenvolvimento de Competências da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Águeda, as Férias de Carnaval para jovens dos 12 aos 16 anos. Os jovens durante estes dias, tiveram oportunidade de realizar várias actividades complementares aos ateliers práticos, como a Acção de Sensibilização "Violência no Namoro" ministrada pela APAV de Coimbra, no âmbito da Comemoração do Dia dos Namorados. Na terça-feira de Carnaval foram ver o desfile carnavalesco da Cidade, onde se divertiram com a criatividade e imaginação da comunidade associativa do Concelho de Águeda. No

último dia de forma a celebrar os 100 anos do naufrágio do barco mais famoso do Mundo, visualizaram o filme Titanic. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)

Feira dos Saberes e Sabores

Realizou-se no dia 31 de Março mais uma edição da Feira dos Saberes e Sabores, uma organização da Bela Vista em colaboração com algumas IPSS e Associações do Concelho de Águeda. A Cruz Vermelha esteve presente com os Ateliers de Desenvolvimento de Competências e mostrou o que de melhor fazemos e ensinamos na Instituição



tanto com os Utentes do Centro Alojamento Temporário para Passantes e Sem Abrigo como com os jovens dos 12 aos 16 anos que frequentam a instituição. Durante o dia clientes, colaboradores e voluntários deram o seu melhor e representaram a Instituição mostrando ao público peças realizadas nos Ateliers de Olaria e Serralharia, a Horta Biológica dinamizada pelo Atelier de Animação e pelos beneficiários do Rendimento Social de Inserção com produtos fresquinhos e angariando fundos com salgados, doces e outras iguarias. Ao final da tarde alguns jovens participaram na animação do evento com duas danças cheias de ritmo e alegria. Foi um dia intenso e rico em vivências para todos que fizeram parte dele, e desde já a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Águeda agradece toda a dedicação e empenho, pois sem esses aspectos não teria sido possível a nossa participação. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)

"A Cruz Vermelha esteve presente com os Ateliers de Desenvolvimento de Competências e mostrou o que de melhor fazemos e ensinamos na Instituição..."

Carnaval na Cruz Vermelha



A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa levou a efeito um Baile de Carnaval, para angariação de fundos nas suas instalações (Auditório Arq. Veiga Camelo), no passado dia 17 de Fevereiro. A iniciativa foi do grupo de Acção Social e é a primeira vez que sucede tal evento na história desta Delegação, facto que é digno de um forte aplauso. Ficou a promessa que outros se seguirão futuramente. Dado que era a primeira vez, o frio era intenso e funcionavam bailes de Carnaval um pouco por todo o lado, as inscrições não foram as desejáveis. Porém, como em tudo, conta mais a qualidade que

a quantidade. Não eram muitos os pares dançantes, mas eram de boa qualidade e proporcionaram momentos de grande animação. Houve concurso de máscaras e também não faltaram os “comes e bebes” bem confeccionados e saborosos. A componente musical esteve a cargo do conjunto de Música Popular Portuguesa - Renascer, de Bolfiar, que trabalhou (e bem) graciosamente, gesto que a Delegação agradece reconhecidamente. Espera-se que este seja o primeiro de muitos e muitos bailes de Carnaval levados a cabo nesta Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa e um bem-haja ao grupo de Acção Social pela feliz iniciativa. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)

A importância da Informática



A cada dia que passa, a informática vem adquirindo cada vez mais importância na vida das pessoas e nas empresas. Sua utilização é vista como meio de aprendizagem e sua acção no meio social vêm aumentando de forma rápida entre as pessoas. Cresce o número de famílias que possuem em suas residências um computador. Esta ferramenta está auxiliando milhões de pessoas mostrando-lhes um novo modo de aprender e ver o mundo. Quando se aprende a lidar com o computador novos horizontes se abrem na vida do utilizador. Nas organizações não poderia ser diferente, todas as empresas necessitam de ser informatizadas para se manter no mercado de trabalho e acompanhar as tecnologias, o computador veio para inovar e facilitar a vida das empresas. Actualmente nenhuma empre-

sa pode ficar sem o auxílio da informática, é através dela, que tudo é resolvido. O mundo está informatizado, se hoje vivemos na Era da Informação, isto se deve ao avanço tecnológico na transmissão de dados e às novas facilidades de comunicação, ambos impossíveis sem a evolução dos computadores. A consequência maior da informática na nossa sociedade é de manter as pessoas devidamente informadas, através de uma melhor comunicação. Existe informática em quase tudo que fazemos e em quase todos os produtos que consumimos. É muito difícil pensar em mudanças, em transformações, inovações numa empresa sem que em alguma parte do processo a informática não esteja envolvida. João Lemos (*Monitor de Informática da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)



Social:

21 de Abril - 35º Aniversário da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa

Cultural:

19 de Abril - Festividades das Almas Santas da Areosa

21 de Abril - Concerto do 35º Aniversário da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa

05 de Maio - Aniversário do Grupo Coral Espranjar

05 de Maio - Celebração Matrimonial



Delegação de Águeda

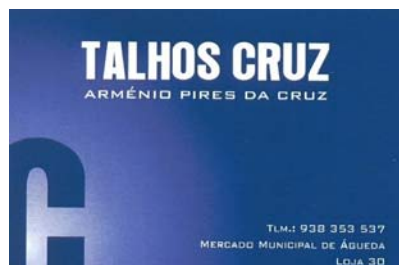
Centro Comunitário Porta Aberta
Av. Calouste Gulbenkian
3750—102 Águeda
Portugal

Telefone: 234 602 642
Fax: 234 602 699
Telemóvel: 963 136 799
Site: <http://agueda.cruzvermelha.pt>
E-mail: dagueda@cruzvermelha.org.pt

Grafismo e composição: João Lemos
Redactor principal: Carla Ferreira
Colaboradores principais: César Marques, Wilson Abrantes, Paula Santos Victor Gomes

Boletim Informativo
Impressão: Joartes
Tiragem: 500 exemplares
Publicação: Trimestral
Distribuição gratuita

Apoios



Produtos Alimentares Congelados
Pedro Manuel Silva Ferreira

